



O Curso de Literacia da Informação da NOVA Escola Doutoral

Isabel Andrade^a, Nita Camotim^b, Maria Antónia Correia^c, Rosário Duarte^d,
Susana Lopes^e, Amália Marques^f, Ana Roxo^g, Sean Story^h

^a Universidade Nova de Lisboa, Portugal, isabel.andrade@ensp.unl.pt

^b Universidade Nova de Lisboa, Portugal, nita.camotim@fcsh.unl.pt

^c Universidade Nova de Lisboa, Portugal, antonia.correia@novaims.unl.pt

^d Universidade Nova de Lisboa, Portugal, mrd@fct.unl.pt

^e IISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal, susana.lopes@iscte.pt

^f Universidade Nova de Lisboa, Portugal, amalia.marques@fcm.unl.pt

^g Universidade Nova de Lisboa, Portugal, airr@fct.unl.pt

^h Universidade Nova de Lisboa, Portugal, sean.story@novasbe.pt

Resumo

Tendo em conta que o processo de aprendizagem se encontra associado a uma multiplicidade de espaços e de contextos e que é ao próprio indivíduo que cabe assumir, ao longo da vida, a responsabilidade de aprender, adquirir conhecimentos e desenvolver novas competências de forma ativa e autónoma, os autores apontam algumas das vantagens que esta mudança vem proporcionar ao contribuir para uma maior flexibilidade das estruturas curriculares.

Referindo a importância que o «Projeto para uma Estratégia de Literacia Informacional (LI) na NOVA», teve para que o programa da NOVA Escola Doutoral viesse a incluir um Curso de Literacia da Informação, descrevem-se as fases e módulos implementados, fazendo ressaltar o seu principal objetivo que é o de dotar os alunos da NOVA de competências informacionais necessárias a um bom desempenho académico e garantir que essas competências tenham um impacto positivo nas suas vidas pessoais e profissionais.

Nesta linha de pensamento, salienta-se que é possível diversificar os percursos formativos dos alunos em contexto universitário, cabendo aos bibliotecários a responsabilidade de desempenharem um papel preponderante participando, de forma ativa, no ensino e na promoção e consolidação das competências dos alunos em literacia da informação e, contribuindo, consequentemente, para o seu sucesso académico.

Palavras-chave: literacia da informação, competências transversais, sucesso académico, NOVA Escola Doutoral

Introdução

Uma das realidades da sociedade dos nossos dias é a mudança de paradigma no processo de aprendizagem, uma vez que é ao próprio indivíduo que cabe assumir, ao longo da vida, a responsabilidade de aprender, de adquirir conhecimentos e de desenvolver competências em literacia da informação, de forma ativa e autónoma, isto é, de «saber como aprender» ou de «aprender a aprender». (Bundy, 2004. pp. 5).

Foi neste contexto que se iniciou, em 2008, a implementação do *Projeto para uma Estratégia de Literacia Informacional (LI) na NOVA* que, iria, conduzir em 2012, decorridos quatro anos, à integração do Curso de Literacia da Informação na NOVA Escola Doutoral (Despacho n.º 13019/2013).

Nessa mesma linha de orientação foram assinalados os aspetos essenciais a ter em consideração em qualquer formação pedagógica: (i) formato (as ferramentas deverão ser adequadas ao objetivo), (ii)

público-alvo (quem irá ser objeto da formação), (iii) objetivos de aprendizagem (o que queremos que os formandos fiquem a saber), (iv) conteúdos (que assuntos irão ser cobertos), (v) psicologia da cognição (como processo construtivo a aprendizagem baseia-se em conhecimentos, mas também funciona como integradora desses conhecimentos, por exemplo *steps + puzzle*), (vi) natureza contextual da aprendizagem (aprende-se melhor quando se recorre a «casos»); e (vii) autorregulação da aprendizagem (de forma ativa ou passiva, em grupo ou individualmente, é ao indivíduo que cabe a autorregulação da sua aprendizagem, sendo determinante a sua motivação).

A implementação deste programa transversal de literacia de informação na NOVA foi inspirado em orientações internacionais (Corrall, 2008) e o modelo estratégico preconizado para a NOVA foi dado a conhecer superiormente e comunicado a diversas entidades, nomeadamente: Colégio de Diretores, Presidentes dos Conselhos Científico e Pedagógico das Faculdades da NOVA, Steering Committee do *Projeto para uma Estratégia de Literacia Informacional na NOVA* e Fundação Calouste Gulbenkian (Corrall, 2010).

Para a sua concretização foi muito importante o planeamento, o acompanhamento e a avaliação de cada uma das fases do processo, o envolvimento e cooperação com parceiros estratégicos, a ligação aos gestores de topo e o trabalho concertado com a missão e estratégia da Universidade NOVA de Lisboa (Figura 1).

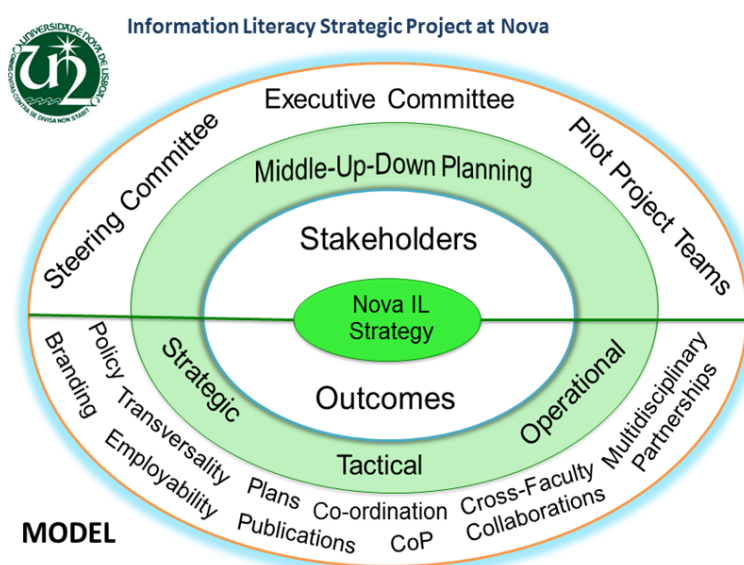


Figura 1. Modelo estratégico de literacia informacional preconizado para a NOVA
Fonte: Corrall, 2010, diapositivo 21

Os pressupostos que levaram ao lançamento do *Projeto para uma Estratégia de Literacia Informacional na NOVA* mantiveram a sua relevância: (i) criara-se uma cultura na NOVA em que se assumia a literacia da informação como um conteúdo transversal e indispensável; (ii) potenciara-se o Grupo de Trabalho dos Bibliotecários da NOVA (com a participação regular de oito bibliotecários das várias UOs – Unidades Orgânicas); e (iii) preparara-se o terreno – cultura envolvente e recursos humanos – para abraçar um novo projeto.

Esse novo projeto, a NOVA Escola Doutoral, assegura: (i) a oferta de uma formação complementar a doutorandos e a orientadores, promovendo o seu desenvolvimento pessoal e profissional; (ii) a organização de atividades científicas e académicas que promovam o diálogo e a interdisciplinaridade, criando um espaço aberto de discussão e de criatividade onde todas as áreas científicas possam participar; (iii) o conhecimento e a implementação das melhores práticas entre os programas doutorais oferecidos pela nossa universidade, ou através de parcerias com outras instituições de ensino superior (como, por exemplo, o Imperial College London); (iv) a racionalização e a partilha de recursos através da criação de sinergias ao serviço de todos os programas doutorais da NOVA; (v) a atração dos melhores estudantes (nacionais, estrangeiros, e dos países de língua oficial portuguesa); e (vi) a

criação de mecanismos de colaboração com empresas portuguesas e estrangeiras e com a sociedade em geral.

Tendo a NOVA Escola Doutoral surgido com o objetivo de promover a qualidade, a interdisciplinaridade e a internacionalização dos programas doutorais de toda a Universidade Nova de Lisboa, a implementação do Curso de Literacia da Informação passou a constituir um dos poucos exemplos de oferta formativa e de efetiva concretização de um projeto de intervenção curricular e pedagógica ao nível da literacia de informação no ensino superior em Portugal, promovendo a colaboração entre colegas (no caso presente entre bibliotecários) e indo ao encontro de uma transferência de saberes e de uma partilha de competências aberta à colaboração de doutorandos e orientadores.

Método

Uma vez que se reconhece que, independentemente do modelo implementado, a formação mais útil e mais duradoura é aquela fornecida em contexto, relacionada com os programas temáticos e inserida no próprio currículo, foi considerado desejável que o curso estivesse associado a um ciclo académico – um programa doutoral – e que contemplasse: (i) obrigatoriedade de frequência; (ii) avaliação; e (iii) atribuição de ECTS (*European Credit Transfer and Accumulation System*).

O curso é lecionado por elementos do Grupo de Trabalho de Bibliotecários da NOVA de Lisboa, cada um responsável por um dos módulos que o constituem.

A metodologia subjacente à divisão em módulos prendeu-se diretamente com a anterior organização em três «projetos-piloto» (PPT - *Project Pilot Team*), que envolveram especialistas de vários setores, abrangendo transversalmente todas as UOs da NOVA, as quais foram, para esse efeito, agrupadas de acordo com a afinidade das suas áreas científicas, de modo a permitir discutir e aprovar ações em conjunto que visavam contribuir para a implementação da LI na NOVA.

A cada PPT foi previamente atribuída uma temática específica no âmbito da LI. O quadro seguinte sintetiza os resultados daquelas iniciativas:

PPT	UOs integrantes	Tema de LI atribuído	Concretização
1	FCSH, FD, FE e FE-MBA	Pesquisa e recuperação da informação	Glossário de termos técnicos
2	FCT, ISEGI e ITQB	Referências e citação	Ferramentas <i>online</i> (tendo como base o Moodle) em torno de 3 eixos específicos: (a) Referência e citação (b) Plágio e direitos de autor (c) Fator de impacto e análise de citações
3	ENSP, FCM e IHMT	Avaliação de fontes de informação	<i>Workshop</i> com exercícios práticos

Quadro 1- Temáticas específicas no âmbito da literacia da informação atribuídas a cada UO
Fonte: Adaptado de Andrade e Prates, 2010

A sua concretização conduziu a uma aprendizagem por parte dos elementos da equipa de bibliotecários que se revelou determinante para o desenho da estrutura daquele que viria a ser o programa do Curso de Literacia da Informação da NOVA Escola Doutoral.

Presentemente, o curso é constituído por quatro módulos ministrados pela seguinte ordem:

1. Definição do objeto de pesquisa. Utilização de recursos e desenvolvimento de estratégias de pesquisa
2. Avaliação de fontes de informação
3. Plágio, citações e referências bibliográficas
4. Bibliometria e publicação científica

O curso encerra com um seminário aglutinador intitulado *The road to information literacy*, onde se faz uma súmula de todas as competências adquiridas em cada um dos módulos e onde é apresentada uma

reflexão final sobre o conceito de LI e a importância do espírito crítico como principal requisito para se poder lidar adequadamente com todo o manancial de recursos de informação disponíveis.

Indicam-se a seguir os objetivos de cada um dos módulos:

Módulo 1 – ensinar os alunos a despende algum tempo, no início das suas pesquisas, para aprender a enunciar com objetividade e clareza o que pretendem investigar, que aspetos/facetas do tema pretendem aprofundar e onde melhor procurar determinada informação; alertar os alunos para a diversidade de recursos de informação existentes e muni-los de estratégias que lhes permitam identificar quais os mais úteis e relevantes para a sua área de estudo; familiarizar os alunos com os interfaces, ferramentas e estratégias utilizados na pesquisa de informação, de modo a que possam obter informação pertinente para a investigação que estão a realizar;

Módulo 2 – dotar os alunos de estratégias que lhes permitam analisar e comparar a informação proveniente de diversas fontes, independentemente do suporte em que se encontrem, através da aplicação de critérios de avaliação adequados (fiabilidade, validade, rigor, autoridade, atualidade e imparcialidade);

Módulo 3 – munir os alunos de ferramentas que lhes permitam manter/preservar a ética da informação e evitar situações de plágio quando incluem nos seus trabalhos citações e referências bibliográficas; alertar para as situações em que é indispensável deve citar a fonte e qual a forma de o fazer; dar a conhecer alguns *softwares* de gestão bibliográfica e de deteção de plágio;

Módulo 4 – orientar os alunos na compreensão do contexto e da utilização da bibliometria no ensino superior; a saber identificar as principais métricas utilizadas na avaliação e análise da investigação e no conhecimento das principais questões e limitações associadas à análise bibliométrica; dar a conhecer os modelos e estratégias de publicação e como melhorar as suas hipóteses de publicar artigos em revistas científicas.

Em termos metodológicos os quatro módulos do curso são ministrados pelos respetivos monitores durante dois dias e no início da manhã do terceiro dia é apresentada uma súpula final, imediatamente antes da realização do teste de escolha múltipla.

A avaliação final é feita através desse teste de escolha múltipla, da participação individual em contexto de sala de aula, de exercícios práticos, executados individualmente e em grupo e de breves apresentações feitas oralmente pelos alunos no final de cada um dos exercícios práticos.

O curso tem a duração de dois dias e meio, num total de 25 horas, e tem a atribuição de um ECTS.

No final é distribuído um questionário de avaliação do ensino que os alunos preenchem e onde se pronunciam sobre a qualidade da unidade curricular em termos relação à correspondência das suas expectativas, da contribuição do curso para o seu desenvolvimento profissional e sobre a utilidade das competências adquiridas para o seu desenvolvimento pessoal.

Resultados

A NOVA Escola Doutoral promove regularmente um processo de avaliação do ensino, através de inquéritos dirigidos aos estudantes no final de cada unidade curricular baseado no que está estabelecido no *Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino na Universidade Nova de Lisboa* e que recomenda, tendo em consideração as características da NOVA: «a tradição de autonomia das diversas unidades orgânicas (UO); as suas diferentes dimensões e vocações (ensino e investigação ou, primordialmente, investigação); a sua diferente natureza (multidisciplinares ou unidisciplinares); os diferentes níveis de ensino existentes; e a variação muito acentuada no número de estudantes por ciclo de estudos e unidade curricular» (UNL, 2015).

A avaliação do ensino do curso de LI efectuada no final de cada uma das edições já realizadas foi apresentada nos dois *Opening Days* da NOVA Escola Doutoral que tiveram lugar em 2014 e 2015.

O objetivo fundamental desta avaliação é promover a melhoria constante da qualidade do ensino.

As figuras seguintes ilustram vários aspetos dos resultados dos questionários de avaliação geral do ensino no Curso de Literacia da Informação e preenchidos pelos alunos, de forma anónima, nas seis edições do curso realizadas em 2013 e 2014.

Tendo sido feita a distribuição dos estudantes que participaram nas edições dos cursos de Literacia da Informação, em 2013 e 2014, pode verificar-se que participaram estudantes de quase todas as UOs:

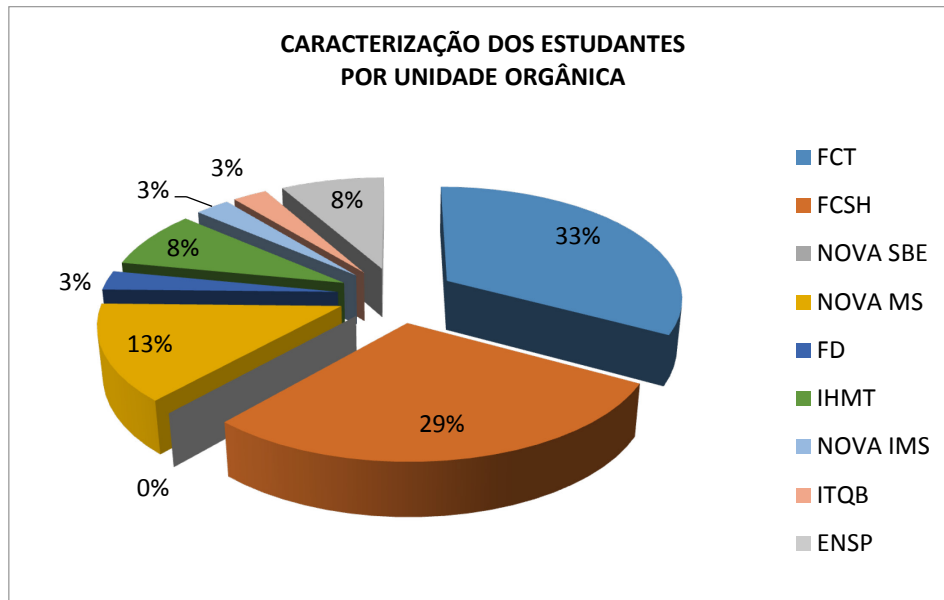


Figura 2 - Caracterização dos estudantes por UO onde se encontram a estudar

As Figuras 3, 4 e 5 referem-se à avaliação dos estudantes quanto a aspetos parciais relativos ao ensino e aprendizagem do Curso de Literacia da Informação permitindo concluir que, apesar de haver aspetos a melhorar, as respostas foram positivas na generalidade dos itens e a maioria dos inquiridos recomendaria o curso a outros colegas.

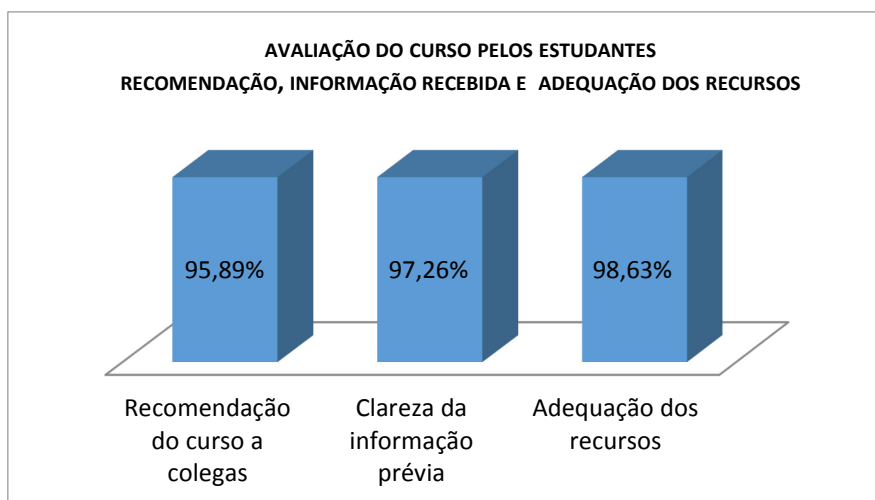


Figura 3 - Avaliação do curso pelos estudantes sobre informação recebida, adequação dos recursos e recomendação a colegas

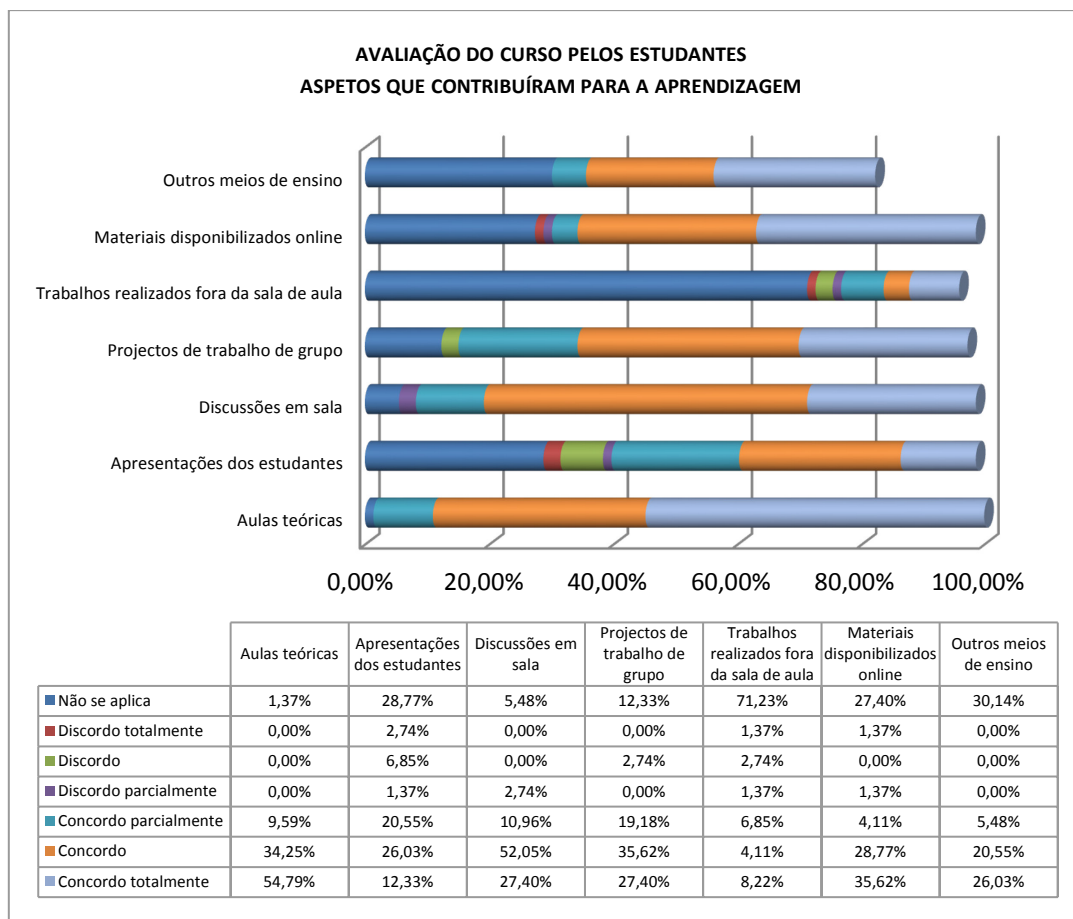


Figura 4 - Avaliação do curso pelos estudantes no que se refere aos aspetos que contribuiram para a aprendizagem

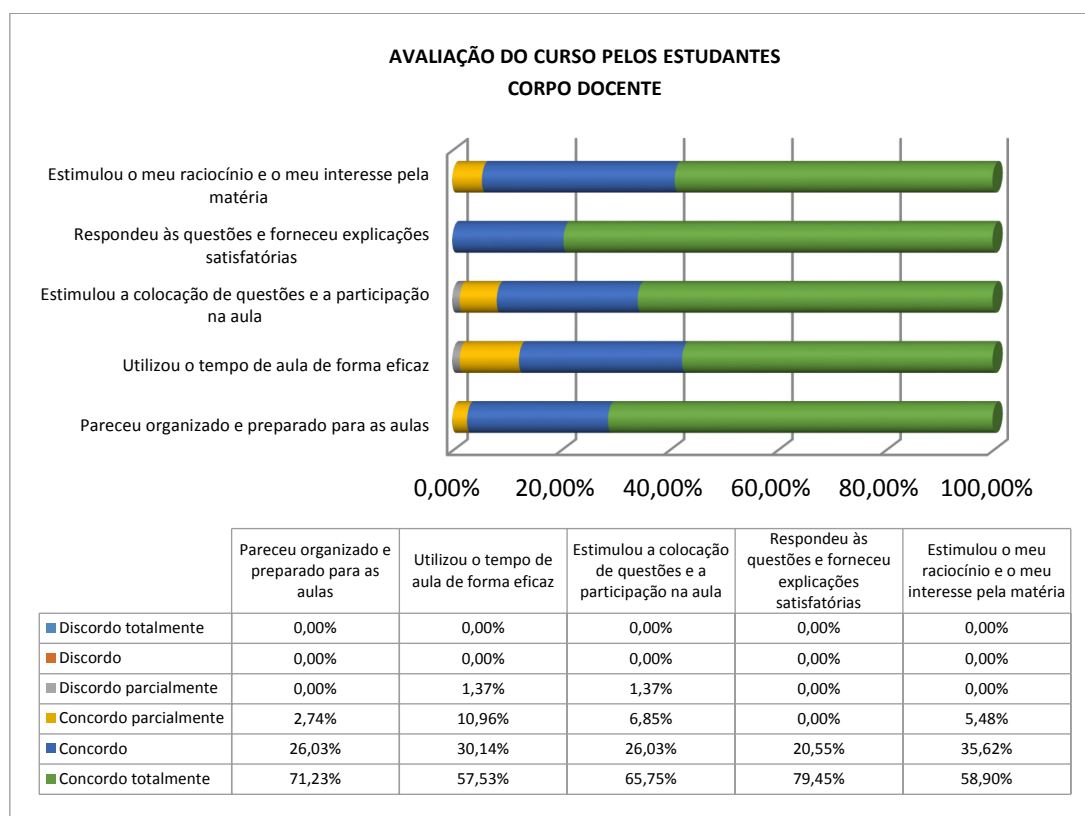


Figura 5 - Avaliação do curso pelos estudantes no que se refere ao corpo docente

Nos questionários houve comentários positivos quanto à qualidade dos tutores, à disponibilidade para esclarecimento de dúvidas, à pertinência e interesse dos conteúdos abordados, à boa organização do curso e à boa relação teoria-prática.

Ainda no âmbito da avaliação geral do curso foram feitas sugestões relevantes no sentido de uma melhoria contínua do processo formativo: (i) disponibilização da documentação utilizada no curso em formato digital; (ii) aumento da carga horária para um maior aprofundamento das temáticas; (iii) realização de mais exercícios práticos nas aulas; (iv) maior interação com os alunos; (v) maior adequação das pesquisas às áreas específicas de investigação dos alunos e (vi) aumento do tempo dedicado às ferramentas e *softwares* de criação e gestão de bibliografia.

A Figura 6 demonstra que a avaliação geral dos vários módulos do curso ao nível da estrutura curricular, do nível científico, dos processos pedagógicos e da qualidade da experiência de aprendizagem foi claramente positiva.

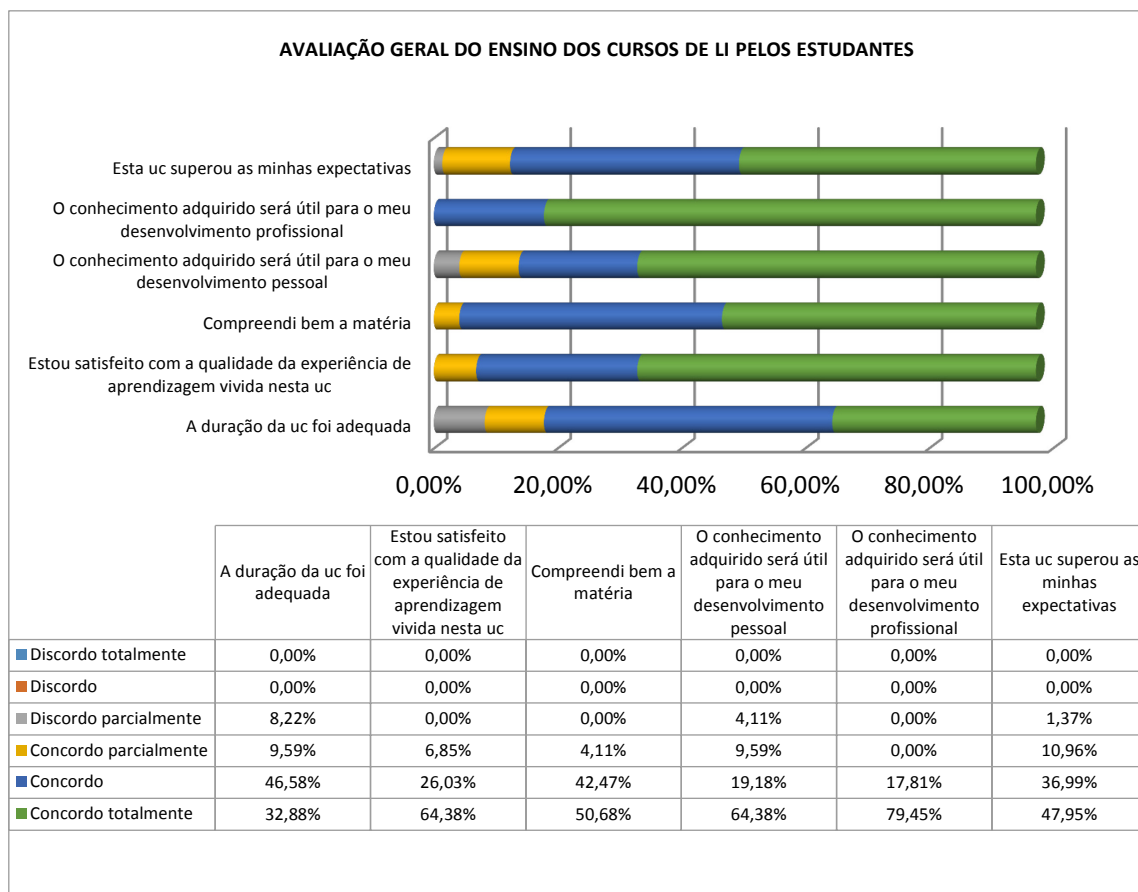


Figura 6 - Avaliação geral do ensino do Curso de LI em 2013 e 2014

De facto, este modelo formativo, pelas suas características inovadoras e na linha do desafio que colocamos aos seus potenciais participantes: «Saiba como o uso eficaz da informação pode contribuir para o seu sucesso académico», tem ido ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos de doutoramento e orientadores da NOVA.

No âmbito do previsto na alínea c) do ponto 3 do Despacho n.º 13019 de 2013 (Despacho n.º 13019/2013) que determina compete à NOVA Escola Doutoral «Promover a realização de formação complementar aos estudantes do terceiro ciclo de estudos e aos orientadores», foi considerado relevante que o Curso de Supervisores da NOVA Escola Doutoral incluísse um módulo de Literacia da Informação.

Este módulo de LI no Curso de Supervisores contém uma versão resumida dos aspetos mais importantes da Literacia da Informação, tais como pesquisa em recursos online, gestão de ferramentas eletrónicas de citação, avaliação bibliométrica e publicação científica.

Também neste caso a avaliação do ensino por parte dos supervisores tem sido muito positiva sendo de destacar a referência à «qualidade dos conteúdos» assim como ao reconhecimento do apoio que o projeto da NOVA Escola Doutoral tem dado a toda a comunidade académica (estudantes, professores e investigadores).

Em 2015 tiveram lugar mais duas sessões do Curso de Literacia da Informação e uma sessão do Curso de Supervisores continuando estas ofertas formativas a apresentar elevados índices de procura e adesão.

Discussão

De acordo com a definição da ACRL - *Association of College and Research Libraries*, um departamento da ALA - *American Library Association*: «Information literacy is a set of abilities requiring individuals to recognize when information is needed and have the ability to locate, evaluate, and use effectively the needed information». (ALA. ACRL, 2000. pp.15).

Esta mesma entidade recomendava:

«In addition to assessing all students' basic information literacy skills, faculty and librarians should also work together to develop assessment instruments and strategies in the context of particular disciplines as information literacy manifests itself in the specific understanding of the knowledge creation, scholarly activity, and publication processes found in those disciplines. (op. cit. pp.6)».

O *Chartered Institute of Library & Information Professionals* - CILIP (UK), o organismo profissional de referência para bibliotecários, especialistas em informação e gestores do conhecimento, já em 2004, apresentava uma definição concisa do conceito de LI: «Information literacy is knowing when and why you need information, where to find it, and how to evaluate, use and communicate it in an ethical manner». (CILIP, 2004).

Em 2012, a ACRL, que havia adoptado os *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* (acima referidos) como referência para a avaliação da literacia informacional ao nível do ensino superior, reconhecia a necessidade de rever estes modelos e constituía a *ACRL Information Literacy Competency Standards Review Task Force* (ALA. ACRL, 2012) que recomendava uma revisão extensiva daqueles modelos centrada, sobretudo, numa simplificação e no alargamento do modelo a outros intervenientes e destinatários de modo a reconhecer e a incorporar literacias complementares e metaliteracias no anterior conceito de literacia da informação.

A necessidade de formar melhor para enfrentar um mundo progressivamente mais competitivo e global levou, também, entidades como a OCDE, a UNESCO, e a EU, a sublinhar a importância do conceito de literacia informacional (LI) e a recomendar a introdução da LI nos programas de formação, nomeadamente ao nível do ensino superior, cada vez mais dependente do conhecimento da informação fornecida através dos mais diversos canais e numa multiplicidade de suportes.

Nas universidades anglo-saxónicas, os programas de LI, ministrados há largos anos e dirigidos a estudantes de licenciatura, de mestrado e de doutoramento possuem uma estrutura oficial definida e integrada no curriculum. A adesão de docentes e, em particular, da administração de topo são tidas como essenciais para o sucesso de uma estratégia de desenvolvimento da literacia informacional ao nível do ensino superior.

Recentemente, as universidades mais desenvolvidas passaram a comparar e a avaliar experiências e modelos visando um novo objetivo: incorporar esses programas de LI na gestão estratégica das próprias universidades, integrando-os nas políticas emanadas de topo. Desse modo, colocam a LI ao serviço da missão da própria universidade, atribuindo-lhe uma maior amplitude, consistência e alcance em todas as fases dos programas de planeamento, de implementação e de avaliação.

Nesse contexto, embora alguma da formação proposta já faça parte da oferta formativa das diferentes UOs da Universidade Nova de Lisboa, a NOVA Escola Doutoral surgiu como uma oportunidade para

agregar, em actividades transversais, uma população diversificada de estudantes com experiências distintas, tendo por base um modelo organizacional simples e flexível e mobilizando as estruturas existentes quer a nível da Reitoria da UNL, quer a nível de cada uma das várias UOs.

A integração do Curso de Literacia da Informação na oferta formativa da NOVA Escola Doutoral veio a dar corpo a um paradigma que prevê o ensino e a aprendizagem, quer dos estudantes quer dos docentes e investigadores em convergência com outras aprendizagens ao nível socio-cultural.

A nova definição de «information literacy» proposta pela *ACRL Framework*, ao dar ênfase ao dinamismo, à flexibilidade, ao crescimento individual e à aprendizagem em comunidade, sintetiza este novo paradigma em que todos nos revemos:

«Information literacy is the set of integrated abilities encompassing the reflective discovery of information, the understanding of how information is produced and valued, and the use of information in creating new knowledge and participating ethically in communities of learning.»

Conclusões

De entre as várias «literacias académicas» requeridas pelo novo modelo de ensino e aprendizagem preconizado por Bolonha, a literacia da informação continua a assumir-se como ferramenta essencial porque potencia um entendimento crítico dos conteúdos, a par do desenvolvimento e progresso da investigação.

É numa linha de abertura a novos destinatários e intervenientes que possa permitir a «*librarians, faculty, and other institutional partners to redesign instruction sessions, assignments, courses, and even curricula; to connect information literacy with student success initiatives; to collaborate on pedagogical research and involve students themselves in that research*» (ALA. ACRL, 2015) que o curso de Literacia da Informação espera poder continuar a caminhar, promovendo sempre a melhoria da qualidade das actividades a desenvolver e a atualização dos conteúdos ministrados.

Tomando ainda como referência as recomendações da ACRL é de salientar que, com a publicação da *Framework for Information Literacy for Higher Education* (ALA. ACRL, 2015) se avizinha, a partir de julho de 2016, o abandono do modelo dos *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* (com um período de transição) para a adoção definitiva da «*Framework*» uma vez que se considera que esta espelha melhor «*the changed education and information environment than the Standards*» (ALA. ACRL, 2015, p.3).

Novos desafios se colocam aos profissionais da informação no mundo académico mas, também, a todos os sectores da sociedade, em virtude das grandes transformações resultantes da evolução das tecnologias de informação e comunicação.

Essa nova realidade apresenta-se, simultaneamente, como uma ameaça e como uma oportunidade que bibliotecas e bibliotecários não deverão perder, aproveitando para reafirmar o seu papel e a sua importância no seio da comunidade académica.

Em nossa opinião, isso apenas se tornará possível quando se fizer uma aposta clara no aumento quantitativo e na progressão e reconhecimento da qualificação técnica e profissional dos recursos humanos na área das ciências da informação.

Agradecimentos:

Os autores querem destacar e agradecer os valiosos contributos para a conceção deste *Projeto para uma Estratégia de Literacia Informacional na NOVA* de: Maria Manuela Prates (Bibliotecária Responsável) Patrícia Rosado Pinto (Membro da Comissão de Qualidade do Ensino e Responsável para a Área da Qualidade do Ensino da Faculdade de Ciências Médicas - NOVA Medical School) e ainda Sheila Corral, consultora externa (*Department of Information Studies/ The Information School – University of Sheffield*).

Referências bibliográficas

- ALA. ACRL (2000) – *Information literacy competency standards for higher education*. [Em linha]. Chicago, Illinois: The Association of College and Research Libraries. The American Library Association. [Consult. 10 jan. 2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/standards.pdf>.
- ALA. ACRL. About ACRL. Directory of Leadership (2012) – *Recommendations of the Information Literacy Competency Standards Review Task Force*. [Em linha]. Chicago, Illinois: The Association of College and Research Libraries. The American Library Association. [Consult. 10 jun. 2015]. Disponível na Internet: <URL: http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/ils_recomm.pdf.
- ALA. ACRL. Guidelines, Standards, and Frameworks (2015) – *Framework for Information Literacy for Higher Education*. [Em linha]. Chicago, Illinois: The Association of College and Research Libraries. The American Library Association. [Consult. 20 jun. 2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>.
- ANDRADE, Isabel; PRATES, Manuela (2010) – *Information Literacy strategic project at Nova: maximizing how to find, get, use and cite scholarly information*. In: UNICA Scholarly Communication Seminar, 5, Lisboa, 7 - 9 novembro 2010 - *Find it, Get it, Use it, Store it : actas*. [Em linha]. Lisboa: Network of Universities from the Capitals of Europe. Faculdade de Ciências e Tecnologia da NOVA, 2010. [Consult. 20 fev. 2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.unica-network.eu/sites/default/files/Andrade-Prates.pdf>.
- BUNDY, Alain (2004) – *Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, standards and practice*. [Em linha]. 2nd ed. Adelaide: Australian and New Zealand Institute for Information Literacy. [Consult. 20 Fev. 2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://tinyurl.com/4xyjerh>. ISBN 1-920-927-00-X.
- CILIP (2004) – *Information literacy definition*. London: CILIP - The UK's Chartered Institute of Library and Information Professionals. [Consult. 20 Fev. 2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://tinyurl.com/kgbarf7>.
- COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS (2000) – *Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida*. Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias. 42 p. (Documento de Trabalho dos Serviços da Comissão; SEC(2000) 1832).
- CORRALL, Sheila (2008) – Information literacy strategy development in higher education: an exploratory study. *International Journal of Information Management*. ISSN 0268-4012. Vol. 28 (2008) p. 26-37.
- CORRALL, Sheila (2010) – Information Literacy Strategic Project at NOVA: progress review and proposed actions: May 2010. Lisboa: Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa. Documento não publicado.
- DESPACHO n.º 13019/2013. D.R. IIª Série. 197 (2013-10-11) 30834-30835 – Reitoria da Universidade Nova de Lisboa. Cria a Escola Doutoral da Universidade Nova de Lisboa, que se denomina «NOVA Escola Doutoral».
- UNL. Universidade. Qualidade do Ensino (2015). *Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino da NOVA*. [Em linha]. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. [Consult. 20 Fev. 2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.unl.pt/index.php?&s=universidade&pid=358>.